

# SOBERANIA ALIMENTAR: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS QUANTO AO USO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NATIVAS

FOOD SOVEREIGNTY: DEVELOPMENT OF EDUCATIONAL  
PRACTICES REGARDING THE USE OF NON-CONVENTIONAL  
FOOD PLANTS NATIVE FROM THE AMAZON-CERRADO  
TRANSITION AREA

Tácila Lauana da Silva Pereira<sup>1</sup>

Jainara Alves da Silva<sup>2</sup>

Vitória Ribeiro Dos Santo Coelho<sup>3</sup>

Leticia Alves Pereira<sup>4</sup>

Gleiciane da Silva Alves<sup>5</sup>

Werisson Ferreira Macedo<sup>6</sup>

Wesley de Sousa Lopes Rodrigues<sup>7</sup>

Ancelmo Frank Coelho Castro<sup>8</sup>

Leandro Oliveira Campos<sup>9</sup>

1 Graduanda do curso de Engenharia Agrônômica do IFTO, Campus Araguatins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1819430909863050>. E-mail: [tacila.pereira@estudante.ifto.edu.br](mailto:tacila.pereira@estudante.ifto.edu.br).

2 Graduanda do curso de Medicina Veterinária do IFTO, Campus Araguatins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0662029386710000>. E-mail: [jainara.silva2@estudante.ifto.edu.br](mailto:jainara.silva2@estudante.ifto.edu.br).

3 Graduanda do curso de Engenharia Agrônômica do IFTO, Campus Araguatins. E-mail: [vitoria.coelho@estudante.ifto.edu.br](mailto:vitoria.coelho@estudante.ifto.edu.br).

4 Graduanda do curso de Engenharia Agrônômica do IFTO, Campus Araguatins. E-mail: [leticia.pereira5@estudante.ifto.edu.br](mailto:leticia.pereira5@estudante.ifto.edu.br)

5 Graduanda do curso de Engenharia Agrônômica do IFTO, Campus Araguatins. E-mail: [gleiciane.alves@estudante.ifto.edu.br](mailto:gleiciane.alves@estudante.ifto.edu.br).

6 Graduando do curso de Licenciatura em Computação do IFTO, Campus Araguatins. E-mail: [werisson.macedo@estudante.ifto.edu.br](mailto:werisson.macedo@estudante.ifto.edu.br).

7 Graduando em Análise de Desenvolvimento de Sistemas, na Unicesumar. E-mail: [wesleydev7@gmail.com](mailto:wesleydev7@gmail.com).

8 Mestrado em Modelagem para Sistemas Computacionais pela Universidade Federal do Tocantins, Brasil (2016) Professor EBT.T. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6203136253008603>. E-mail: [ancelmocastro@ifto.edu.br](mailto:ancelmocastro@ifto.edu.br).

9 Doutorando em Biotecnologia e Biodiversidade pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade - PPGBB vinculado à Rede Pró-Centro-Oeste na linha de Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços Biotecnológicos - UFMT - Sinop. Mestre em Bioenergia e Grãos pelo Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. Servidor Técnico em Agropecuária do IFTO - Campus Araguatins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8341309942617933>. E-mail: [leandro.campos@ifto.edu.br](mailto:leandro.campos@ifto.edu.br).

**Resumo:** O combate à fome é um tema globalmente debatido. De acordo com o relatório da ONU em 2022, 9,8% da população mundial está afetada pela fome, exigindo ações para aprimorar a nutrição. A diversidade vegetal do Brasil surge como valiosa fonte de alimentos e renda. O projeto “Soberania Alimentar” concentra-se em educar sobre o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais na transição Amazônia-Cerrado. Vinculando-se a esforços escolares e políticas públicas, com o apoio da Associação ECOSOL, busca fortalecer o empreendedorismo em prol da economia solidária. Tendo como intuito informar a comunidade sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), ressaltando as potencialidades em termos de alimentação, nutrição, produção e comercialização.

**Palavras-chave:** PANCs. Segurança alimentar. Nutrição. Renda.

**Abstract:** The fight against hunger is a globally debated topic. According to the UN report in 2022, 9.8% of the world's population is affected by hunger, requiring actions to improve nutrition. Brazil's plant diversity emerges as a valuable food and income source. The “Food Sovereignty” project focuses in educating about the use of Non-Conventional Food Plants in the Amazon-Cerrado transition. Linked to school efforts and public policies, with the support of the ECOSOL Association, it aims to strengthen entrepreneurship in favor of the solidarity economy. Its goal is to inform the community about Non-Conventional Food Plants (PANCs), highlighting their potential in terms of food, nutrition, production, and commercialization.

**Keywords:** PANCs. Food security. Nutrition. Income.

## Introdução

O conceito de alimentação muda conforme o conhecimento da população sobre os alimentos saudáveis e os benefícios. A busca por uma vida saudável leva as pessoas a buscarem novas formas de alimentação tendo em vista a funcionalidade e sustentabilidade, nesse sentido, pode-se perceber em vários setores mudanças profundas, que vieram crescendo nas últimas décadas, levando o indivíduo ao retorno a vida natural (LIBERATO et al., 2019).

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) representam uma oportunidade significativa para abordar os desafios enfrentados pelos sistemas alimentares. No entanto, a falta de dados abrangentes sobre a disponibilidade, consumo e composição desses alimentos da biodiversidade é um obstáculo substancial na avaliação de importância para a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Esta lacuna é especialmente proeminente no que diz respeito a espécies selvagens e subutilizadas, comumente referidas como Planta Alimentícia Não Convencional (PANCs), como discutido por (JACOB 2020).

O Brasil abriga ampla variedade de plantas nativas frutíferas e hortaliças, com destaque para a região amazônica. A Mesorregião do Bico do Papagaio, composta por 66 municípios, abrange 25 municípios no norte do Tocantins, 25 no sul do Pará e 16 no sudoeste do Maranhão. Esta área, situada na transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, destaca-se pela rica biodiversidade, sendo o meio ambiente um fator essencial para o desenvolvimento (BRASIL, 2009).

A inclusão dessas plantas nos hábitos alimentares é preconizada, constituindo valiosa alternativa

para enriquecer a diversidade do cardápio diário. Dada a abundância no meio ambiente, essas hortaliças representam fonte nutricional significativa, caracterizadas por composição rica em vitaminas, fibras, compostas antioxidantes e sais minerais. Tal constatação evidencia a pertinência como opção altamente vantajosa na alimentação humana (SANTOS *et al.*, 2022).

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são caracterizadas por possuírem partes comestíveis que não integram habitualmente o repertório alimentar da sociedade. Tais plantas podem ser de crescimento espontâneo ou cultivado, sendo de origem nativa ou exótica (HUERGO *et al.*, 2020). Sendo hortaliças, normalmente, encontradas em calçadas, terrenos abandonados e até mesmo em monoculturas comerciais e são consideradas por muitos como mato ou ervas daninhas, pois são de fácil cultivo e proliferação (BEZERRA *et al.*, 2020).

São, portanto, plantas que nascem e crescem sem serem cultivadas, adubadas ou protegidas de ataques de insetos, fungos e bactérias, mantendo a composição elementar mais natural, comparada às espécies cultivadas. Elas estão presentes em todos os biomas e podem ser utilizadas de diversas formas por diferentes populações (FIGUEIREDO *et al.*, 2020).

O presente trabalho teve como objetivo promover ações visando informar a comunidade quanto ao uso das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) e seus potenciais. Disseminando conhecimento sobre as formas de cultivos, propriedades nutricionais e segurança alimentar. O projeto foi realizado no município de Araguatins – TO, tendo como público-alvo os produtores da Feira Ecosol de Araguatins e escolas da rede municipal de ensino.

## Metodologia

O projeto foi implementado na cidade de Araguatins – TO situada na região norte do Tocantins. As atividades compreenderam os meses do segundo semestre de 2023, período de vigência dos bolsistas extensionistas contemplados no edital de extensão do Instituto Federal do Tocantins.

As ações realizadas tiveram como objetivo o alcance da comunidade principalmente com foco os produtores, feirantes e visitantes da Feira da Economia Solidária de Araguatins, o alcance aos servidores e estudantes de escolas municipais.

Para alcançar os objetivos de o projeto Soberania Alimentar: Desenvolvimento de práticas educativas quanto ao uso de plantas alimentícias não convencionais nativas da área de transição Amazônia-Cerrado, a equipe inicialmente realizou reuniões de planejamento com a participação dos estudantes bolsistas, colaboradores e professores do Campus Araguatins do IFTO.

Para garantir a interação bem como o envolvimento da comunidade externa, visando a troca de saberes, os bolsistas buscaram estabelecer parcerias com entidades do município. Desta forma, o projeto foi apresentado e teve anuência de parceria da Coordenação de Desenvolvimento Rural e Produção de Araguatins.

A fim de atingir o público-alvo a equipe utilizou de métodos de divulgação que foram amplamente articulados. Assim, uma das principais estratégias utilizadas foi a criação de card e folders para publicação em redes sociais. Este mecanismo utilizado possibilitou que as ações a serem realizadas tivessem amplo conhecimento da comunidade.

Em face da temática do projeto, a equipe empenhou em realizar ações nas instalações do Campus Araguatins do IFTO e na Feira da Economia Solidária de Araguatins, visando a propagação de conhecimento sobre as PANCs. Para tanto o método utilizado foi a exposição de materiais botânicos, folders e banners visando proporcionar melhor compreensão para a comunidade sobre essas importantes fontes de alimento e nutrição.

Outro método utilizado para propagação de conhecimentos sobre as plantas alimentícias não convencionais foi a criação de uma cartilha digital, contendo informações sobre as principais características

dessas plantas, e outras informações. Além disso, foi realizada pela equipe a produção de mudas e plantios no Campus Araguatins do IFTO, com intuito de garantir um local de futuro acesso as espécies.

## Resultados e discussão

Durante a execução deste trabalho foram realizadas diversas atividades com a participação ativa dos colaboradores e parceiros deste projeto. O processo teve início com a capacitação das estudantes bolsistas, que elaboraram pesquisas e resumos visando à compreensão aprofundada do tema proposto. Produziram resumos relatando o conhecimento adquirido sobre o assunto, além disso, construíram apresentações em PowerPoint as quais foram apresentadas e discutidas com os membros da equipe. O objetivo da ação foi promover aprimoramento sobre o conhecimento da temática de modo a tornarem capacitadas para o desenvolvimento das etapas seguintes do projeto.

Ainda no tocante à capacitação, os estudantes bolsistas receberam um treinamento sobre coleta e identificação das estruturas vegetais e todos os procedimentos relativos à secagem e preservação dos materiais botânicos. A atividade era parte do cronograma de metas previstas no projeto e foi realizada no herbário do Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins Campus Araguatins. Com esta atividade, foi possível a obtenção de conhecimentos sobre as instalações do herbário, procedimentos e equipamentos utilizados para armazenamento de material vegetal. No laboratório de investigação puderam aprender sobre os procedimentos de secagem e estruturas vegetais utilizadas para identificação (figura 1).

**Figura 1.** coleta e capacitação de exsicatas



**Fonte:** Arquivo dos autores (2023).

Objetivando estabelecer uma identidade para a equipe procedeu-se com a criação da logomarca do projeto e confecção de camisetas que foram entregues a todos os membros participantes. Além disso, foram realizadas as confecções de banners contendo imagens representativas de plantas alimentícias não convencionais, acompanhadas de informações pertinentes a cada uma, que foram utilizados nas ações promovidas pelo grupo. (Figura 2.).

Figura 2. Logo do projeto, layout das camisetas e banner



Fonte: Arquivo dos autores (2023).

Com o propósito de registrar a presença de determinadas espécies, os bolsistas ingressaram em uma turnê que teve início no Setor de Olericultura do IFTO Campus Araguatins até a Horta Municipal da Cidade. Como resultado da ação a equipe conseguiu o registro fotográfico e coletas das seguintes espécies: Ora-pro-nóbis (*Pereskia Aculeata*), Coentro-bravo (*Eryngium foetidum*), Camapu (*Physalis Angulata L*), Feijão-guandu (*Cajanus cajan*), Bertalha (*Basella alba L.*), e Jambu (*Acmella oleracea*).

Igualmente, destaca-se o envolvimento dos bolsistas na produção de mudas no setor de olericultura do Instituto Federal Campus Araguatins, participando da realização de diversas etapas, como a produção de substrato, o preparo de bandejas, a sementeira, o transplante de mudas e a irrigação. As espécies trabalhadas incluíram Guandu (*Cajanus cajan*), Coentro-do-Pará (*Erynguim foetidum*), Ora-pro-nóbis (*Pereskia Aculeata e Pereskia bleo*), Jambu (*Acmella oleracea*) e Bertalha (*Basella alba L.*). (Figura 3.).

Figura 3. Produções de mudas no IFTO; campus Araguatins



Fonte: Arquivo dos autores (2023).

Ressalta-se, de modo especial o envolvimento da equipe do projeto na realização da ação intitulada “Conhecendo as PANCs”, que foi realizada inicialmente em dois momentos sendo o primeiro no espaço da feira Ecosol de Araguatins com a participação de feirantes e visitantes da feira. Um segundo momento que foi realizado no espaço de vivência do Campus Araguatins que teve como público estudantes da rede estadual de ensino e o público interno do Campus. O desenvolvimento da iniciativa possibilitou aos estudantes do projeto o compartilhamento de conhecimentos sobre as PANCs, levando até a comunidade informações diversas tais como, identificação dessas plantas, formas de cultivo, benefícios nutricionais e uso na alimentação. (Figura 4).

**Figura 4.** Ação conhecendo as Pancs, na feira Ecosol



Fonte: Arquivo dos autores (2023).

Em vista dos bons resultados alcançados durante a realização destas ações, o projeto foi convidado para participar da 20ª Semana Nacional de Ciências e Tecnologia, que aconteceu no IFTO, Campus Araguatins que recebeu a visita de estudantes e servidores de escolas municipais que participaram da oficina sobre a produção e importância das PANCs na alimentação humana. (Figura 5).

**Figura 5.** Oficinas na 20ª Semana Nacional de Ciências e Tecnologia



Fonte: Arquivo dos autores (2023).

O quadro abaixo mostra a relação das escolas que estiveram presentes:

**Quadro 1.** Relação das escolas presentes e número de participantes alcançados na oficina

Nome da Escola	Quantidade de visitantes
Escola Municipal São Vicente Ferrer	67
Escola Municipal Professora Nair Duarte	105
Escola Municipal Professora Maria de Lourdes	80
Escola Municipal Edgar Tolentino	34

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A adesão da comunidade mostrou positiva aceitação da proposta do projeto, o qual proporcionou melhor contato entre a instituição de ensino e o público externo, compartilhando conhecimentos científi-

cos e promovendo a troca de saberes e experiências entre estudantes e a comunidade.

Portanto, vista as ações executadas durante o projeto, pode-se destacar que o envolvimento dos estudantes nestas iniciativas é de extrema importância para promover melhor aproximação e convívio junto à realidade diária externa. A participação dos bolsistas foi fundamental e cumpriu o papel da instituição de estar próxima da comunidade, portanto, devendo continuar ser estimulada.

## Conclusão ou considerações finais

Como resultado do projeto, observou-se melhoria significativa no conhecimento e percepção das pessoas quanto aos benefícios das plantas alimentícias não convencionais. Desta forma, foi possível resgatar o cultivo e o consumo dessas espécies, que antes eram preservadas de forma isolada junto a populações tradicionais, muitas vezes fazendo parte da identidade cultural. As plantas, inicialmente esquecidas, revelaram rústicas e com potencial notável para enriquecer a dieta e melhorar a renda das comunidades. Como produto do projeto, foi criada uma Cartilha Digital sobre plantas alimentícias nativas da região de transição Amazônia-Cerrado. Além disso, foi implantado um canteiro experimental que serve como vitrine de exposição de espécies exóticas. Estes resultados consolidam a importância do projeto na promoção da valorização e utilização sustentável das plantas alimentícias não convencionais na região.

## Referências

BEZERRA, Juliana Alves; BRITO, Marilene Magalhães de. Potencial nutricional e antioxidantes das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) e o uso na alimentação: revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e369997159, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7159.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. 2009. **Plano de ação da mesorregião bico do papagaio**. Disponível em: [chrome extension://efaidnbmnfnkcefnmpcokilcjcpkjcllphecacmdkog/hhttp://repiica.iica.int/docs/B2249p/B2249p.pdf](chrome:extension://efaidnbmnfnkcefnmpcokilcjcpkjcllphecacmdkog/hhttp://repiica.iica.int/docs/B2249p/B2249p.pdf) . Acesso em: fev. 2024.

FIGUEIREDO, Luana Paula da Silva; DUARTE, Edivânia Maria Gomes; CARDOSO, Irene Maria. Plantas alimentícias não convencionais em comunidade tradicional da Mata Atlântica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 11., 2020, São Cristóvão, SE. **Anais...** São Cristóvão: Cadernos de Agroecologia, 2020. v. 15, n. 2. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6196/2643>. Acesso em: fev. 2024.

GIANNONI, Juliana Audi; SANTOS, Raissa Carolini dos; ROSSI, Pedro Henrique Silva de; IMAMURA, Kely Braga; OTOBONI, Alda Maria Machado Bueno; GUIGUER, Elen Landgraf; SHIGEMATSU, Elke. Reconhecimento e difusão sobre as plantas alimentícias não convencionais – PANC. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 450-456, jan./mar. 2022. DOI: 10.34188/bjaerv5n1-034.

JACOB, Michelle Cristine Medeiros. Biodiversidade de plantas alimentícias: um olhar a partir da horta comunitária. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, e44037, p. 1-18, jan. 2020. DOI: 10.12957/demetra.2020.44037.

LIBERATO, Pricila da Silva; LIMA, Danielly Vasconcelos Travassos de; SILVA, Geuba Maria Bernardo da. PANCs - Plantas Alimentícias Não Convencionais e seus benefícios nutricionais. **Environmental Smoke**, v. 2, n. 2, p. 102-111, 2019. DOI: 10.32435/envsmoke.201922102-111.

SANTOS, Raissa Carolini dos et al. Plantas alimentícias não convencionais. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 1068-1090, set./dez. 2022. Disponível em: <https://unipar.openjournal-solutions.com.br/index.php/saude/article/view/8995/4419>. Acesso em: fev.2024.

Rosa, L.R.D., Vieira, L., Trindade, F.R.D., Conde, M.C.M. and Bublitz, G.K., 2018. VESTVATES-DINÂMICA DE UM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. *Anais do Salão de Ensino e de Extensão*, p.143.

SILVA, Ana. Metodologia do Ensino e Aprendizagem. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2017.

Recebido em 1 de abril de 2024.

Aceito em 25 de março de 2025.